

A INTEGRAÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA NO ENSINO PROFISSIONALIZANTE

Pedagoga Bibiana Grooski

Apresentação



- Formação Profissional
- Trajetória Profissional

Papel do Pedagogo



- Função na Educação Profissional
- Experiência Pessoal

O Pedagogo e a Integração do Currículo



□ Limitações

O Pedagogo e a Integração do Currículo

□ Possibilidades

A COLETIVIDADE COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

Makarenko

Conceito

- Segundo Makarenko, “a coletividade é um grupo de trabalhadores livres, unidos por objetivos e ações comuns, organizado e dotado de órgãos de direção, de disciplina e responsabilidade. A coletividade é um organismo social em uma sociedade humana saudável.” (p.06), em outro momento, ele diz que “a coletividade é um organismo social vivo e, por isso mesmo, possui órgãos, (sistema de) atribuições, (sistema de) responsabilidades, correlações e interdependência entre as partes. Se tudo isso não existe, não há coletivo, há uma simples multidão, uma concentração de

Portanto, para ser uma coletividade devemos levar em conta:


- Haver uma opção dos participantes, não pode ser constituída por decreto.
- Ter um objetivo comum, que é o Centro de Formação Profissional.
- Ter ações comuns em vista da sobrevivência financeira e política.

Portanto, para ser uma coletividade devemos levar em conta:

- Buscar uma movimentação comum (que não quer dizer todos fazendo juntos a mesma coisa) através dos órgãos que constituem a instituição, atribuições, correlação, interligação das responsabilidades e interdependência entre as partes.
- Ter direção (rumo comum), disciplina consciente (por sentir-se parte dependente do todo) e responsabilidade

Portanto, para ser uma coletividade devemos levar em conta:

- Fazer prevalecer os interesses sociais (projeto de sociedade) aos interesses individuais (projeto de vida), quando for impossível adequar ambos.
- Que apenas a soma mecânica dos indivíduos não é uma coletividade, nem estar em um grupo para fazer uma determinada tarefa (uma reunião, por exemplo). Coletividade é um complexo único, na busca da solidariedade de classe.



Um componente isolado é incapaz de grandes feitos, pois dificilmente a parte muda o todo.

A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DE GASPARIN COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM DO ALUNO

Gasparin

- Tem como base a teoria do Materialismo Histórico Dialético (MARX)
- Tem como objetivo traduzir a Pedagogia Histórico-Crítica para a prática docente como forma de planejamento de conteúdos e de atividades escolares , como método de trabalho cotidiano em sala de

PASSOS DA METODOLOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA



- 1) PRÁTICA SOCIAL INICIAL
- 2) PROBLEMATIZAÇÃO
- 3) INSTRUMENTALIZAÇÃO
- 4) CATARSE
- 5) PRÁTICA SOCIAL FINAL

1) PRÁTICA SOCIAL INICIAL

- Este passo consiste no primeiro contato que o aluno mantém com o conteúdo que será trabalhado pelo professor.
- É a percepção que o educando possui sobre o tema de estudo.
- É uma visão de senso comum, empírica, geral, um tanto confusa, sincrética, onde tudo de certa forma, aparece como natural.

2) PROBLEMATIZAÇÃO

- A problematização é o questionamento do conteúdo relacionado à prática social, em função dos problemas que precisam ser resolvidos no cotidiano das pessoas.
- Nessa etapa do processo duas são as tarefas principais
 - a-) Determinação dos conteúdos em suas dimensões científicas, social e histórica.
 - b-) Levantamento, em cada tópico ou subtópico, da prática social, diretamente relacionadas aos conteúdos, levando em conta as três dimensões

3) INSTRUMENTALIZAÇÃO

- É o momento de evidenciar que o estudo dos conteúdos propostos está em função das respostas a serem dadas às questões da prática social que foram consideradas fundamentais na fase da problematização.
- Na prática: retomam-se os conteúdos e a cada tópico, especificam-se os processos e os recursos que efetivarão a incorporação dos conteúdos, não apenas como exercício mental, mas como uma necessidade social.

4) CATARSE

- Esta é a fase que o educando manifesta o que assimilou.
- Ele traduz através da escrita ou oralmente a compreensão que teve de todo o processo de trabalho.
- Este é o momento de avaliação que traduz o crescimento do aluno.

5) PRÁTICA SOCIAL FINAL

- A Prática Social Final é o momento da ação consciente do educando na realidade em que vive.
- Professor e alunos se modificaram intelectualmente.
- Elaboração de uma proposta concreta de ação.



Obrigada!